

## II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática

Moysés Gonçalves Siqueira Filho<sup>264</sup>

### RESUMO

O presente texto objetiva tecer alguns comentários acerca dos seguintes trabalhos apresentados na Sessão coordenada 2 durante o II ENAPHEM: História da Matemática como Recurso Pedagógico: uma análise hermenêutica, de Ana Jimena Lemes Pérez e Virgínia Cardia Cardoso [T1]; As Cercanias da Década de 1980: a implantação da Proposta Curricular de Matemática na cidade de Bauru (SP) de Juliana Aparecida Rissardi Finato e Ivete Maria Baraldi [T2]; e O Processo de Implantação da Disciplina História da Educação Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte de Juliana Teixeira Dornelos Alves e Liliane dos Santos Gutierrez [T3].

São três os objetivos elencados pelas autoras de T1: verificar tanto a abordagem dada para a disciplina História da Matemática em um curso de formação de professores quanto quais concepções nele circulam; além de compreender a contribuição da referida disciplina para a formação, segundo elas, “de um professor reflexivo e crítico, ciente de sua competência democrática”. Os sujeitos da pesquisa são, em seu resumo, sete professores da Universidade de São Paulo, entretanto, ao longo do texto, tornam-se quatro da USP e três da UniABC. A metodologia demarcada é a da hermenêutica da profundidade, destacando as três dimensões propostas por Thompson (1995) e informando ao leitor a utilização que farão com cada uma delas.

Assim, a análise sócio-histórica captará as contribuições que a disciplina História da Matemática pode oferecer à formação dos professores; a análise formal ou discursiva será adaptada da Análise do Conteúdo e realizada por meio de gravação, transcrição e textualização de entrevistas semi-estruturadas; e, por fim, a terceira dimensão - interpretação/reinterpretação - buscará por argumentos, justificativas, convergências, desacordos que permitam um alinhavamento das respostas obtidas. As autoras não se preocupam em sinalizar a História da Matemática como disciplina e a

---

<sup>264</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

História da Matemática como recurso pedagógico, conceitos esses, bastante distintos, e acabam por discutir, apenas os aspectos vantajosos do recurso pedagógico.

O referencial teórico adotado para este momento não contempla a História da e na Educação Matemática, e para que isso possa ser feito, sugiro dois textos: SILVA, Circe Mary Silva da. A História da Matemática e os cursos de formação de professores. IN: Cury, Helena Noronha (org). **Formação de professores de Matemática**: uma visão multifacetada. Porto alegre: EDIPUCRS, 2001; MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. **História na Educação Matemática**: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Embora estejam no início das análises das entrevistas efetivadas, uma das conclusões a que as autoras chegaram se refere à formação dos formadores de futuros professores de matemática. Para as autoras, os professores entrevistados que tiveram algum contato com a disciplina História da Matemática em sua formação inicial, não a cursaram com professores especialistas na área, o que, de certo modo, dificulta àqueles ministrar suas aulas apropriando-se da História. O texto possui uma redação clara, e coerente, dentro dos ditames acadêmicos, exceto, a apresentação do problema de pesquisa.

↔

As autoras de T2 se propõem a contar uma história e para tanto elegem discorrê-la a partir da segunda metade do século XX. Apóiam-se na História Oral como abordagem metodológica e delineiam como objetivo geral compreender, a partir da distribuição da terceira versão da Proposta Curricular para o ensino de Matemática à rede estadual em 1988, os enfrentamentos de professores de matemática paulistas da cidade de Bauru. Entretanto, nada dizem acerca desses sujeitos: quantos serão, onde e como localizá-los, por exemplo. Muito rapidamente, sinalizam explicitar as opiniões deles quanto ao processo de implantação da referida Proposta.

O Movimento da Matemática Moderna (MMM) surge como antagonista do enredo e paulatinamente vai sendo atacado pela produção de materiais e programas com ideais opostos a ele. Apesar de não ter sido implantado por decreto, o MMM desembarcou no currículo brasileiro por meio dos Guias Curriculares de Matemática.

Para contrapô-los, buscam-se por novos métodos e novas formas de se ensinar matemática. A resolução de problemas, o trabalho conjunto de diversos temas, o uso de material manipulativo, expressos nas *Atividades Matemáticas* e no *Projeto Ipê*, oportunizam a elaboração de um novo currículo, imbricando na *Proposta Curricular para o ensino de Matemática*, cujas metas devem contemplar as aplicações práticas da matemática e o desenvolvimento do raciocínio.

Por se tratar de um recorte de uma pesquisa em andamento, embora não se diga em que fase se encontra, o texto se mostrou mais descritivo do que narrativo, possibilitando, portanto, doravante, problematizar e discutir, em demasia, as intencionalidades da reorganização da Secretaria de Educação e os papéis desempenhados pelas Coordenadorias de Ensino, Divisões Regionais de Ensino e Delegacias de Ensino, bem como, delimitar a questão central de estudo. Como sugestão, indico duas referências que podem fortalecer as discussões vindouras, são elas: PINTO, N. B.; FISCHER, M. C. B.; SILVA, M.C. L.; OLIVEIRA, M. C. A. **História do Movimento da Matemática Moderna no Brasil: Arquivos e Fontes.** Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2007; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.); OLIVEIRA, M. C. A. (Org.); SILVA, M. C. L. (Org.). **O Movimento da Matemática Moderna: história de uma revolução curricular.** Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011.

↔

O foco da pesquisa de T3 foi a implantação da disciplina História da Educação Matemática no currículo do Curso de Licenciatura da UFRN, em 2002. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, concluída e de iniciação científica, muito bem estruturada e com objetivos bastante claros, apoiando-se em alguns elementos da História Cultural e História Oral para investigar e analisar o processo de inclusão da disciplina em voga.

Entre fontes orais e escritas, as autoras, partindo do Projeto Político Pedagógico do Curso mais antigo, delineiam as manutenções e mudanças ocorridas até o projeto atual, razão que justifica o recorte temporal de 1981 a 2014. Com isso, somos informados de que a disciplina História da Educação Matemática possuía, à época de

sua implantação, datada de 2002, uma carga horária de 90 horas, conferindo ao estudante do terceiro período 6 créditos, e, como pré-requisito, a disciplina Tópicos de História da Matemática.

Passados doze anos, um novo projeto, que ainda não entrou em vigor, o que muito provavelmente devia acontecer em 2015, foi criado. Nele há algumas alterações, tais como a redução da carga horária da disciplina de 90h para 60h, implicando, a redução dos créditos de 6 para 4. Houve a supressão de alguns conteúdos e inserção de outros e foram acrescentados à bibliografia seis títulos.

Parece-nos que a UFRN foi pioneira na inclusão da disciplina História da Educação Matemática em seu currículo. Outras quatro Instituições - IFRN, UFG, UFMT e UNESP – seguiram essa idéia. De acordo com as autoras a disciplina é vista como uma necessidade na formação do futuro professor de matemática, pois ela oportuniza a articulação com outras áreas do saber, auxilia rever concepções e revela práticas fixadas ainda hoje.

A pesquisa aponta outros desdobramentos e havendo continuidade, sugiro a leitura das obras CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n.2. Porto Alegre, RS, 1990. JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP. SBHE/Editora Autores Associados. jan/jun. no. 1, 2001.